



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
POLO BARRAS-PI
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

LEIDIANE FERREIRA DA SILVA

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO
COM HIPERATIVIDADE - TDAH: OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO AMBIENTE
ESCOLAR**

**BARRAS – PI
2023**

LEIDIANE FERREIRA DA SILVA

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO COM
HIPERATIVIDADE - TDAH: OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO AMBIENTE
ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de especialização em educação
especial e inclusiva do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus
Teresina -pi .

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Erika Galvão Figuerêdo.

Aprovado em: 08/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Erika Galvão Figuerêdo
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Roseane Carvalho Leite
Membro Avaliador

Prof. Tancio Gutier Ailan Costa
Membro Avaliador

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE - TDAH: OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Leidiane Ferreira da Silva¹

Erika Galvão Figuerêdo²

RESUMO

O presente trabalho acadêmico trata do processo de integração escolar de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), cujas características básicas são desatenção, agitação e impulsividade. Reconhecendo que hoje esse transtorno se constitui em um grande desafio para a educação este estudo busca compreender o processo de inclusão escolar e aprendizagem de crianças com TDAH. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, de forma qualitativa, de caráter básico, baseada em estudos de autores como: Barkley (2002), Borella (2002), Estanislau (2014), Fachin (2010), Filha (2003), Fonseca (2002), Goldstein (1994), entre outros. A relevância deste estudo torna-se pontual, uma vez que o percentual de crianças com TDAH incluídas na escola é significativa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre o que é o TDAH, suas principais características, tipos e possíveis diagnósticos, bem como suas consequências no ambiente escolar, enfatizando o papel da família da escola do professor e do profissional de saúde. No processo ensino-aprendizagem. **Palavras-chave:** Educação; transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; inclusão.

ABSTRACT

This academic work deals with the school integration process of children with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), whose basic characteristics are inattention, agitation and impulsivity. Recognizing that today this disorder constitutes a major challenge for education, this study seeks to understand the process of school inclusion and learning of children with ADHD. For this, a bibliographic review was carried out, in a qualitative way, of a basic nature, based on studies by authors such as: Barkley (2002), Borella (2002), Estanislau (2014), Fachin (2010), Filha (2003), Fonseca (2002), Goldstein (1994), among others. The relevance of this study becomes punctual, since the percentage of children with ADHD included in school is significant. Therefore, an in-depth research was carried out on what ADHD is, its main characteristics, types and possible diagnoses, as well as its consequences in the school environment, emphasizing the role of the teacher's school family and the health professional. in the teaching-learning process.

Keywords: Education. Attention deficit hyperactivity disorder. Inclusion.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, Aluna do Curso de especialização em educação especial e inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –IFPI/ Campus Teresina-pi. E-mail: leidiane.welson@gmail.com.

² Professora vinculada ao instituto federal de educação, ciência e tecnologia do piaui (UESPI). Professora Doutora pela Universidade Federal do Piauí, Email: erika.galvao@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O processo de compreensão e aceitação da diversidade começa na família e depois se estende a outros ambientes sociais e escolares. A escola tem um papel fundamental a desempenhar nessa ponte de inclusão no ambiente educacional, garantindo a qualidade da educação e proporcionando oportunidades de aprendizado para todos os alunos.

Os desafios nas instituições de ensino vão além dos alunos indisciplinados, alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais. Existem outros públicos que exigem um olhar mais amigo e atento, um olhar pensativo e apreciativo dos professores para reconhecer suas particularidades e fazer uma proposta de ensino-aprendizagem coerente com suas dificuldades, respeitando suas limitações.

Na diversidade social e escolar temos O TDAH que é um distúrbio neurobiológico genético caracterizado por sintomas como desatenção, inquietação e impulsividade. Ocorre na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida. (ABDA 2010).

Boatto (2001) nos coloca que o TDAH atinge de 3% a 6% de crianças no mundo inteiro e muitas vezes são responsáveis pelo baixo rendimento escolar que ocasiona repetência e problemas de aprendizagem.

A partir de estudos realizados surgiu a curiosidade de compreender e aprender a lidar com pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: quais são os problemas encontrados ao "incluir" crianças com diagnóstico de TDAH em uma sala de aula, e o que vem a ser de fato o TDAH. Desse modo a pesquisa será uma revisão bibliográfica, devido à sua natureza investigativa.

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA). O DDA é um distúrbio neurobiológico de origem genética que aparece na infância e assim, prevalece no indivíduo durante a vida adulta. Ele está se caracteriza com os sintomas de impulsividade, inquietação e desatenção. Também pode ser chamado de DDA (Transtorno de Déficit de Atenção). Em inglês é chamado ADHD, ADD ou de AD/HD. (ABDA 2010).

Percebe-se que no decorrer da vida escolar o aluno que apresenta o transtorno acaba sendo vítima de preconceito, pois a falta de informação, a ausência de intervenção profissional e do apoio da família acaba terminando em evasão escolar.

Diante dos estudos surgiu o questionamento sobre quais os desafios encontrados para a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar? Pois o número de pessoas com TDAH é significativo e crescente nas escolas, assim, entender o envolvimento da escola e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH é essencial. Para isso, é necessário entender o desenvolvimento da criança no meio escolar, os desafios do TDAH e do funcionamento da escola nesse processo de ensino-aprendizagem.

Embora o TDAH tenha sido pesquisado nos últimos anos, ele ainda exige aprofundamento, pois ainda não se tem um resultado satisfatório de como os professores podem identificar e proceder quanto as necessidades educacionais dessas crianças com TDAH, para que se possa garantir com qualidade a participação escolar desses alunos, permitindo que eles possam se relacionar, fazer suas atividades e serem sujeitos ativos na sociedade, para que se sintam acolhidos, respeitados e valorizados.

O tema foi escolhido levando em consideração a relevância no contexto escolar atual, onde muitas crianças passam por problemas de aprendizagem e não são diagnosticadas. Com a vida acelerada as mudanças são grandes, se comparadas com alguns anos atrás. Mudanças essas que trazem muitos benefícios, mas também muitos desafios, inclusive no campo da educação. À medida que a sociedade muda, nossos filhos também mudaram. Notamos isso principalmente em ambientes escolares, onde eles passam a maior parte do seu tempo. A educação sempre foi e sempre será um desafio, pois cada indivíduo é único e carrega consigo particularidades. Em uma sala de aula, reunimos todos os tipos de alunos, cada um tem seu jeito de ser e aprender, cabendo ao professor a tarefa de buscar uma abordagem que funcione para todos, sem distinção.

É possível reconhecer que os professores enfrentam cada vez mais desafios, porque as salas de aula estão ficando mais cheias a cada dia. E sem dúvidas o número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de comportamento só aumentam, alunos que por mais que o professor se esforce o aluno não consegue superar as limitações de aprendizagem, muito desses alunos tem diagnóstico de déficit de atenção com hiperatividade- TDAH, mais muitos sofrem com esse transtorno sem o diagnóstico de um profissional especializado.

Diante dessa situação, o primeiro desafio que os professores enfrentam é diagnosticar o TDAH. Pois para muitos, esses alunos são crianças indisciplinadas, “mal-educadas”, preguiçosas e desinteressadas. Como distinguir uma criança indisciplinada de uma hiperativa? Qual a diferença entre um aluno desinteressado na escola e outro com déficit de atenção? O primeiro passo a ser dado acredito que seja vencer o preconceito e alertar os pais para a necessidade de buscar ajuda de um profissional para que seja feito o diagnóstico adequado para melhor aceitação dos pais e então procurar a melhor maneira para ajudar essas crianças sem que ela se sinta diferente ou incapaz de aprender.

Com a elaboração desse estudo buscou-se como objetivos gerais compreender quais os desafios encontrados para a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e como objetivos específicos elencar conceitos e características do TDAH; Investigar a respeito da interação de alunos com TDAH no ambiente escolar e discutir como o professor poderá contribuir para melhorar o convívio e a aprendizagem de alunos com TDAH. ao propor o presente tema acredita-se que de alguma forma pode-se apresentar maneiras de incluir e minimizar os desafios de aprendizagem encontrados por portadores de TDAH.

A relevância desse estudo é mostrar a importância de compreender o que é o transtorno déficit de atenção com hiperatividade- TDAH, identificar quais as estratégias pedagógicas podem ser utilizadas na escola com alunos com esse transtorno, a função da escola, a adaptação do aluno no ambiente escolar, o apoio da família e as intervenções de profissionais especializados, pois o déficit de atenção com hiperatividade tem sido uma das grandes dificuldades das escolas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os primeiros estudos sobre o assunto foram realizados no início do século XIX, em 1798, pelo médico escocês Sir Alexander Crichton. Em seu post, ele descreve pessoas que acham difícil se comprometer e se concentrar por muito tempo. Diante disso se faz necessário conhecer as principais características do TDAH e compreender os processos de inclusão de crianças com TDAH no contexto escolar e possíveis estratégias que contribuirão para o processo ensino-aprendizagem de todos.

Além da percepção e do diagnóstico é importante entender o que é o TDAH, suas características, como se dá o processo de inclusão de um aluno com esse tipo transtorno no ambiente escolar, seus problemas e possibilidades de ensino-aprendizagem.

Segundo Borella (2002), o TDAH pode ser encontrado geneticamente em genes que codificam sistemas que regulam o fornecimento de dopamina e serotonina, hormônios presentes no corpo humano. Existem também fatores biológicos não genéticos. Proeminentes entre eles estão o uso materno de álcool, e algumas drogas durante a gravidez, parto prematuro, hemorragia intracraniana e privação de oxigênio durante o trabalho de parto. E, novamente, fatores ambientais que afetam o desenvolvimento psicológico e emocional, bem como conflitos familiares, transtornos mentais dos pais, baixo nível socioeconômico, criminalidade dos pais entre outros.

De acordo Rohde e Benczik (1999), a hiperatividade é um problema de saúde mental que apresenta três características básicas: distração, inquietação e impulsividade. Esse distúrbio pode levar a problemas emocionais, familiares e escolares que prejudicam seriamente o desempenho acadêmico e o aprendizado do aluno. Muitas pessoas acreditam que o TDAH não existe. Que é uma invenção da indústria farmacêutica para vender seus produtos (remédios), mas essa anomalia

é real e vem sendo estudada há mais de cem anos, muito antes dessas indústrias existir.

2.1 TDAH e suas principais características

As crianças com TDAH exibem maiores dificuldades de aprendizagem, desempenho em exames e funcionamento cognitivo em comparação com outros alunos, principalmente devido às suas aptidões organizacionais, déficits de desempenho e controle motor grosso ou fino, resultando em baixo desempenho acadêmico. Em relação ao TDAH, Berkley (2002) argumenta que [...] o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade ou TDAH é um transtorno do desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas de atenção, controle de ímpetos e nível de atividade (BARKLEY), 2002, p. 35).

Segundo a literatura todos que de alguma maneira se relacionam com portadores de TDAH precisam conhecer os sintomas para melhor compreendê-los e lidar com eles. Compreender as características criadas pelo TDAH possibilitará uma melhor interação entre os sujeitos, interpretando melhor seus comportamentos e ações através das situações em que se encontram. (BARKLEY, 2002, p. 35).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos Mentais DSMIV-TR (2002) é possível classificar o TDAH em três graus: leve, moderado e grave. Grau leve, a criança é caracterizada por poucos sintomas, a criança tem pouco comprometimento social e escolar; o grau moderado, com a caracterização dos sintomas, e algumas lesões leves e graves aparecem com mais nitidez; e o grau grave envolve a manifestação de muitos sintomas, o autêntico comprometimento social, funcional e escolar da criança. (DSM-IV-TR, 2002).

A falta de conhecimento e informação sobre o transtorno historicamente significou que as crianças recebem rótulos que interferem em seus processos educacionais, sociais e pessoais. Uma criança com TDAH costuma ser descrita como preguiçosa, bagunceira e não presta atenção às explicações, entre outras coisas. (DSM-IV-TR, 2002).

Uma criança com TDAH pode ser muito inteligente, porém sua forma organizacional não atende às suas expectativas. Geralmente é atrasado, desatento e inquieto, mas nem todos os distúrbios são assim. Isso é aqueles que não têm hiperatividade e são tímidos, ou seja, não existe certas características. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSMIV-TR (2002), temos três tipos: TDAH desatento, TDAH. Hiperativo/impulsivo e TDAH combinado. O manual apresenta os três tipos. (DSM-IV-TR, 2002).

TDAH desatento: não vê detalhes ou comete erros por descuido. Dificuldade em prestar atenção. Ele não parece ouvir. Dificuldade de cumprir instruções, Dificuldades na organização. Evita e não gosta de tarefas que requer um longo esforço mental. Frequentemente perde as coisas necessário para realizar alguma atividade. Despeça-se facilmente. Falta de memória em atividades diárias. (DSM-IV-TR, 2002).

TDAH - tipo hiperativo/impulsivo: nervosismo, braços e pernas inquietas. Dificuldade em sentar-se, corre sem rumo ou sobe demais nas coisas (em adultos há sentimento subjetivo de ansiedade). Dificuldade de concentração, de agir com calma, fala demais. Responde às perguntas antes delas serem finalizadas. Dificuldades em esperar sua vez. (DSM-IV-TR, 2002).

TDAH tipo combinado: caracterizada por uma pessoa que apresenta ambos os critérios, desatento e hiperativo/impulsivo. Esses sintomas desequilibram a vida cotidiana e escolar [...] (DSM-IV-TR, 2002).

É necessário enfatizar que em todos os tipos é importante determinar se esses sintomas interferem na interação social ou escolar. Portanto, possibilitando com essas observações fazer um diagnóstico preciso.

De acordo com o Instituto Neuro Saber (2017), muitas pessoas acreditam que o TDAH está sempre associado à hiperatividade e impulsividade. Isso é um mito. 30% das pessoas diagnosticadas com o transtorno não têm hiperatividade e nem impulsividade; elas são muito desatentas, indicando um déficit atenção.

Diante de tantas dificuldades no diagnóstico, que só podem ser dados por profissionais especializados e as inúmeras formas e tipos de TDAH dificultam o diagnóstico precoce destas pessoas, por vezes por falta de elementos necessários para o relatório final. Silva (2003) contribui que o papel do psicólogo/neuropsicólogo é muito importante porque eles são profissionais qualificados para avaliar o funcionamento de diversas funções cognitivas e possibilitam a assistência no diagnóstico diferencial de distúrbios neuropsiquiátricos (por exemplo, TDAH), cognitivo ou comportamental, reavaliar o desenvolvimento e planejar uma reabilitação focada nas alterações/dificuldades cognitivas de cada paciente (SILVA, 2003, p. 13).

O diagnóstico deve ser feito por profissionais especializados que utilizam métodos como entrevistas com pacientes e familiares, a escola (forneci relatórios de comportamento do aluno) se o paciente já estiver envolvido na escola, além de exames neurológicos, ressonância magnética do cérebro, eletroencefalografia, tomografia, entre outros. (SILVA, 2003, p.13).

O diagnóstico e o tratamento de uma criança com TDAH são complexos, não apenas devido à desatenção e/ou extensão dos sintomas hiperatividade, bem como a incidência de comorbidades psiquiátricas de pacientes. Profissionais de saúde mental e da infância e a adolescência frequentemente se deparam com situações clínicas ao diagnosticar o TDAH, sua presença deve ser levada em consideração várias doenças, como distúrbios cognitivos, dificuldades de aprendizagem ou distúrbios sistêmicos do desenvolvimento que são fundamentalmente os melhores a entender a complexidade desses casos para fornecer orientação adequada; preparação da intervenção terapêutica e avaliação da necessidade de apoio educacional e emocional para esses pacientes e seus familiares (PINNA, 2007, p. 2).

É importante ressaltar que o tratamento consiste em terapia comportamental, medicamentos estimulantes e atividades de aprendizagem. Diagnosticar uma criança com TDAH não é uma coisa fácil; depende da observação anterior, por exemplo no espaço escolar, na realização de tarefas ou na especificidade da aparência ao comportamento. As observações feitas durante os processos educacionais, os professores compartilham essas informações com os pais, depois disso entram em contato com a família que deve procurar ajuda psicopedagógica e médica para iniciar o tratamento e cooperar com o envolvimento e a aprendizagem no ambiente escolar. (PHELAN 2005, p. 21).

Vale ressaltar que esse tipo de transtorno não é caracterizado como uma doença, não incapacita uma pessoa; significa que eles têm todas as características, no entanto, ele tem problemas com o funcionamento cognitivo, o que é um papel negativo social. É um distúrbio que causa grandes danos a uma pessoa com TDAH sua qualidade de vida, relações sociais, na realização de tarefas diárias, entre outras coisas. Um forte conflito de impulsividade no TDAH está em conexões sociais como revela Phelan (2005). Quando está frustrado, ele pode gritar com outras crianças e até mesmo atacar fisicamente ou empurrar para tentar fazer tudo do seu jeito. Impaciência com vontade de ser sempre o primeiro e uma tendência para agarrar as coisas podem ser uma fonte constante de irritação a outras crianças. (PHELAN 2005, pág. 21).

A falta de controle sobre esses impulsos dificulta a interação com outras crianças e, portanto, geralmente há poucos relacionamentos construtivos e rodeado de conflitos. Provoca distanciamento social e interescolar, o que faz a criança ser excluída dos processos educativos. Para um adulto é difícil se isolar e ficar sem amigos, imagina uma criança que ainda não entende o que acontece com ele e o que esse distúrbio significa em sua vida junto a outros colegas. O mesmo pode ser dito sobre as crianças que não têm o transtorno. Conviver com aquelas crianças que não conseguem se controlar; a tendência é não aceitar e criar atritos com essas crianças. (PHELAN 2005, pág. 21).

Então entende-se que o TDAH ou a convivência de crianças com TDAH com qualquer outro distúrbio ou deficiência e crianças sem distúrbios é importante para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do indivíduo e suas relações pessoais, promovendo a inclusão de todos.

2.2 Desafios de inclusão escolar e aprendizagem das crianças com TDAH.

Embora o TDAH tenha se tornado objeto de estudo nos últimos anos, ainda é um tanto vago, pois não oferece aos educadores muitas implicações aceitáveis em termos de diagnósticos e acompanhamento adequado dos alunos. Diante disso, é importante entender como ocorre o processo de integração em meio ao processo de ensino-aprendizagem de uma criança com TDAH e seus desafios durante o período escolar (BRASIL, 2017).

O TDAH é uma das dificuldades gerais enfrentadas no processo de inclusão e ensino-aprendizagem que as escolas enfrentam, tendo em vista que nem sempre acontecem revisões de conceitos e melhorias por parte dos professores, e que muitas vezes os alunos são incompreendidos e na maioria das vezes caracterizados como indisciplinados, descuidados e sem limites por parte da família. Nesse sentido, é preciso entender a evolução da criança na escola defronte aos desafios do TDAH e o comportamento da escola nesse processo de inclusão (BRASIL, 2017).

A escolarização dos alunos do público-alvo da educação especial no sistema regular de ensino pressupõe uma reforma do sistema educacional com ensino eficaz e de qualidade para desenvolver suas potencialidades e atender às necessidades educacionais de todos os alunos para promover a aprendizagem e o crescente desenvolvimento de todos. O movimento de inclusão global é uma ação política, cultural, social e educacional, lançada em defesa do direito de todos os alunos de permanecer juntos, aprender e participar, sem qualquer tipo de discriminação (BRASIL, 2017).

Final de 2021, os defensores da uma política pública e uma lei específica, assim como as pessoas com TDAH, dislexia e outras dificuldades de aprendizagem derrotaram uma luta que já dura mais de 13 (treze) anos nos bastidores do congresso Nacional, aprovada pelo Senado e agora sancionada pelo presidente da república em 30 de novembro de 2021, a lei 14.254/21, que prevê vigilância integral para alunos com dislexia, TDAH ou qualquer outra dificuldade de aprendizagem (BRASIL, 2021).

A lei é composta por 6 artigos e contempla a parceria da escola com o serviço público de saúde para atender esse alunado, além dos direitos dos alunos das redes pública e privada de ensino. Todos os artigos da lei 14.254/21 são de extrema importância, cada um em sua especificidade, mas o que chama a atenção dos professores é o artigo 3º, que diz: (BRASIL, 2021).

Art. 3º alunos com dislexia, TDAH ou outras dificuldades de aprendizagem que proponham alterações no desenvolvimento da alfabetização ou instabilidade da atenção, com repercussões na aprendizagem devem ser objeto de acompanhamento direcionado à sua dificuldade, o mais breve possível, pelos seus educadores no âmbito da escola em que estão matriculados e podem contar com o apoio e orientação da área de saúde, assistência social e demais políticas públicas existentes no território (BRASIL, 2021).

Pode-se deduzir que esta lei é mais que necessária, pois anteriormente a assistência estudantil era reservada ao professor regente. O governo negligenciou o acompanhamento sistemático desses alunos e muitas famílias não acompanharam o processo de ensino-aprendizagem. Pontuando agora a responsabilidade de cada um no processo é possível desenvolver um atendimento digno a todos os alunos garantindo assim o direito à educação de qualidade, previsto na constituição Federal do Brasil (1988).

Por não fazerem parte do público alvo da educação especial os alunos com TDAH, não tem privilégios ou serviços especiais para apoiá-los. No entanto, numa perspectiva inclusiva, a lei garante-lhes o direito a um apoio educativo adequado às suas especificidades. Pensando na forma de inclusão, o professor deve planejar atividades diferenciadas, atrativas e adequadas a fim de captar a atenção desses alunos ou desenvolver sua intelectualidade. Para os alunos com TDAH, é importante elaborar e implementar o projeto de Intervenção Pedagógica - PIP, fornecendo estratégias que de fato contribuam para o desenvolvimento do aluno. Adaptar é preciso para

incluir e incluir é preciso para adaptar. Ajustar não significa que o professor deva desenvolver atividades mais simples ou mesmo exercícios diferentes dos conteúdos que outros colegas fazem, para não diminuir sua autoestima, capacidade, ou intelectualidade, evitando vergonha. (BENCZIK *et. al.*; 2003, p. 217).

Ajustar significa criar condições para que o aluno com TDAH realize as atividades sugeridas, desenvolvendo suas aptidões e respeitando suas limitações. Para isso, é importante que seja feito um planejamento diferenciado para esses alunos, como: fazer perguntas e questões menores e mais objetivas possível, pois uma das características do TDAH é não ter paciência ou mesmo tranquilidade para ler ou responder a perguntas com instruções muito longas. (BENCZIK *et. al.*; 2003, p. 217).

Saber conduzir, apresentar o material a ser ensinado a esses alunos é muito importante, adaptar esse material para que o aluno possa aprender e acompanhar o restante da turma energizando o processo de aprendizagem. Embora seja um grande desafio para o professor pensar em diferentes estratégias para atender às necessidades dos alunos com TDAH, destaca-se que existem possibilidades e que quando tais estratégias são colocadas em prática, percebe-se uma evolução no processo de ensino aprendizagem dos alunos com TDAH e de todos os demais alunos da sala de aula. Algumas ações são importantes, necessários e possíveis para estimular o desenvolvimento dos alunos com TDAH, como trocar a advertência por elogios a cada conquista, a cada evolução, por menor que seja, porque talvez para o professor tenha sido pouco, mas para a criança custou muito esforço e dedicação para concluir esta tarefa (BENCZIK *et. al.*; 2003, p. 217).

Valorizar a aprendizagem, reconhecer as limitações e melhorar as habilidades dos alunos, fazer ajustes quando necessário e avaliar os alunos com base em seu desempenho, em vez de compará-los com outros alunos. O professor atento costuma ser o primeiro a perceber que um aluno está com dificuldade de concentração, socialização, aprendizado do conteúdo e realização das atividades sugeridas, e a partir dessa observação pode encaminhar o aluno para a equipe pedagógica da escola para que as famílias possam ser comunicadas e o aluno seja encaminhado ao profissional de saúde adequado após diagnóstico prévio pela equipe docente. (PANTOJA, 2005, p.35).

3 MÉTODO DE PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, no idioma português. Teve como fonte de pesquisa o google acadêmico por ter um grande número de trabalhos publicados sobre a temática escolhida, a fim de compreender o processo de inclusão e os desafios de aprendizagem de crianças com TDAH em contexto escolar.

Para o desenvolvimento da investigação foi necessário um planejamento em que todas as fases estivessem interligadas. Com definição clara do número de etapas, alguns autores indiquem que o trabalho é composto por etapas, mas é claro que o desenvolvimento consiste na elaboração de uma pesquisa no qual devem ser consideradas as etapas correspondentes às ações a serem realizadas. Em geral, o método é uma ferramenta de conhecimento que favorece pesquisadores das mais diversas áreas com orientações para ordenar a pesquisa.

O método é baseado em levantamento bibliográfico, pois possui fontes que permitem melhor acesso e pesquisa por meio de material já publicado, incluindo principalmente artigos, periódicos, livros e consultas de material disponível na internet.

Fachin (2010) coloca a pesquisa bibliográfica como a mais importante no processo de pesquisa, pois constitui o ato de ler, selecionar, rotular, organizar, compreender. É realizada uma investigação bibliográfica, para Fonseca (2002); [...] partir do inventário de citações teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da internet.

Qualquer trabalho acadêmico começa com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao

pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre o assunto. No entanto, existem estudos acadêmicos baseados apenas em estudos bibliográficos. Que busca citações teóricas publicadas para reunir informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a ser respondido (FONSECA, 2002, p. 32). Em princípio, todo estudo tem caráter bibliográfico em alguma fase de sua concepção, mas parte da informação inverterá única ou principalmente de referenciais teóricos. No entanto, as conclusões da pesquisa são tiradas das avaliações e conclusões tiradas dos dados coletados na pesquisa, por meio de pesquisa e análise da bibliografia.

O objetivo é maximizar as possibilidades de bancos de dados bibliográficos disponíveis e existentes e as ferramentas de tecnologia da informação usadas para fornecer esses dados. Ruiz (1991) destacou que a pesquisa bibliográfica envolve o exame e a análise do que já foi produzido sobre determinado tema.

Para realizar esses estudos foi empregada uma abordagem qualitativa de natureza fundamental, cujo objetivo era estimular novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem prever aplicações práticas, buscando verdades de benefício mais amplo, mesmo que temporário e relativo. Os métodos qualitativos exigem que os pesquisadores tentem entender o que está sendo estudado. Por exemplo, fatos ou opiniões e observações explicativas ou indutivas sobre os dados encontrados.

A pesquisa básica visa gerar novos conhecimentos para o avanço científico e dados não localizados. No entanto, não se compromete com a aplicação prática dos resultados. Referindo-se à classificação, Schwartzman (1979) descreveu a pesquisa básica como "pesquisa que acumula conhecimento e informações que podem eventualmente levar a importantes resultados acadêmicos ou aplicados, mas não o faz diretamente", enquanto aplicada pode ser definida como "aquela que tem uma consequência prática apreciável em termos de utilidade de outro tipo que não o próprio conhecimento".

Para a realização deste trabalho, foram utilizados artigos científicos, bem como acessos em sites que tratam do tema. No google acadêmico foi possível fazer a busca de mais de mil trabalhos com descritores relacionados com as palavras-chave: TDAH, o que é TDAH, a inclusão escolar e o processo de aprendizagem e os desafios encontrados. Nos quais foram feitas leituras dos títulos, leitura dos resumos e leitura de trabalhos completos e os estudos que não forneceram as informações esperadas foram excluídos da pesquisa, restringindo-se a um total de 6 artigos.

O estudo está baseado em autores que já fizeram pesquisas sobre o tema como: Barkley (2002), Borella (2002), Estanislau (2014), Fachin (2010), Fonseca (2002), Goldstein (1994) etc. Foi possível obter através das pesquisas realizadas as categorias: TDAH e suas principais características, desafios de inclusão escolar e aprendizagem das crianças com TDAH. Seguindo os objetivos propostos pela pesquisa para a escrita do presente artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado da pesquisa identificou-se mais de mil artigos no google academico relacionados com a tematica escolhida TDAH, com as palavras chaves: TDAH, educação e inclusão, dos quais foram lidos os titulos, resmos e texto completo, seguindo essa sequência, e excluídos os que fugiam do assunto abordado. Foram escolhidos apenas 06 artigos para o estudo dessa pesquisa, onde foram lidos por completo.

O quadro a seguir mostra a análise dos artigos selecionados.

Quadro 01. Síntese dos resultados encontrados na análise dos artigos.

AUTOR	TITULO DE PUBLICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	ESTUDO
--------------	-----------------------------	--------------------------	----------------------	---------------

BARKLEY	AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)	2002	GOOGLE ACADEMICO	Desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas como os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade.
BORRELA	O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR E DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH	2002	GOOGLE ACADEMICO	Fatores genéticos e fatores biológicos.
ESTANISLAU	TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: SABERES DOS PROFESSORES	2014	GOOGLE ACADEMICO	Uso do espaço escolar para desenvolver habilidades emocionais, cognitivas e comportamentais.
SILVA	TDAH E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO	2003	GOOGLE ACADEMICO	O distúrbio do déficit de atenção (TDAH) deriva de um funcionamento alterado no sistema neurológico cerebral, sendo as substâncias químicas produzidas pelo cérebro, chamadas neurotransmissores, apresentadas alteradas no interior dos sistemas cerebrais, responsáveis pelas funções da atenção, impulsividade e atividade física e mental no comportamento humano.
PANTOJA	O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR.	2005	GOOGLE ACADEMICO	Valorizar a aprendizagem, reconhecer as limitações e melhorar as habilidades dos alunos, fazer ajustes quando necessário e avaliar os alunos com base

				em seu desempenho, em vez de compará-los com outros alunos.
GOLDSTEIN	TDAH, O DESAFIO DA INCLUSÃO.	1994	GOOGLE ACADEMICO	Interfere no desempenho em varios setores da vida da pessoa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram observadas semelhanças no tema do trabalho sobre inclusão de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): desafios encontrados no ambiente escolar. Este estudo descobriu que os alunos com TDAH podem ter dificuldades reais de aprendizagem, não porque sejam retardados mentais, mas porque são propensos a perder o foco devido à desatenção. Fazendo várias coisas ao mesmo tempo, às vezes não conseguem realizar nenhuma atividade, ficam perdidos no tempo e não conseguem filtrar adequadamente os estímulos ambientais, por isso desistem da atividade. Muitas vezes são crianças criativas e inteligentes, mas são incapazes de manter a atenção sustentada e sistematizar o conhecimento (ROHDE, 1999).

Barkley (2002) mostra em suas pesquisas que o TDAH é a dificuldade que a criança tem em si autocontrolar, não consegue controlar suas emoções nem seu comportamento diante de determinadas circunstâncias.

Para Borrela (2002) o TDAH está relacionado a genética onde os genes codificam e regulam a serotonina e dopamina. Também tem os fatores não genéticos como uso de álcool, drogas e medicamentos na gestação.

Estanislau (2014) salienta que existe vários fatores que causam o TDAH, mais que o fator genético é o que mais prevalece, ele fala que as chances dessa criança ter pais e irmãos com o mesmo problema é maior.

Silva (2003) afirma que o distúrbio do déficit de atenção (DDA) está relacionado ao mal funcionamento do sistema neurológico, onde os transmissores apresentam alterações no seu interior cerebral que são responsáveis pelas funções de atenção, impulsividade e atividade física e mental.

Pantoja (2005) diz que se deve valorizar a aprendizagem, reconhecer as limitações para melhorar as habilidades dos alunos com TDAH e fazer ajustes quando necessário com base em seu desenvolvimento sem fazer comparação com os demais alunos.

Goldstein (1994) afirma que o TDAH resulta de quatro tipos de deficiência, a saber: dificuldade de atenção, impulsividade, excitação e frustração ou baixa motivação, as quais podem causar problemas em casa, na escola e com os amigos.

Portanto, o ambiente deve estar estruturado e organizado, sem muitas informações ou distrações, tentar aproximar ao máximo alunos e professores, afastar-se de locais barulhentos, manter diálogo com alunos e pais e criar situações e formatos de aprendizagem e formando grupos colaborativos e parcerias em sala de aula, oferecendo opções alternativas de escrita, utilizando recursos, coisas significativas, visuais e empoderadoras para que esses jovens alunos possam se sentir parte da turma e se manterem motivados, o trabalho da turma certamente será melhorado e será significativo.

Silva (2003) garante que: Se o comportamento dos TDAH não for compreendido e bem administrado por eles próprios e por aqueles que convivem com eles, as consequências comportamentais muitas vezes se manifestam em diferentes formas de impulsividade como: agressividade, descontrole, uso de drogas, jogos, tagarelice incontrolável [...] O desejo mais forte em todo o TDAH é encontrar a vida dentro da vida. Tudo é muito para eles. Muita dor, muita alegria, muita fé, muito desespero. (SÍLVIA, 2003, pp. 25, 26).

É importante enfatizar a necessidade da inclusão por meio da intervenção do professor, proporcionando oportunidades para que outros alunos interajam com outros alunos para abordar suas diferentes situações na escola, como conflitos, diálogo, resolução de problemas e suas limitações. Uma criança com TDAH, com a ajuda dos professores e o envolvimento dos colegas, participando de todas as atividades propostas no ambiente escolar, conseguirá superar muitos dos obstáculos que este transtorno apresenta. (SÍLVIA, 2003, pp. 25, 26).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber pelos dados da pesquisa que o TDAH é caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Entende-se que no decorrer do trabalho o TDAH é na verdade um transtorno que deve e merece ser diagnosticado e tratado o mais rápido possível, portanto, em muitos casos, as crianças com TDAH conseguem obter notas melhores.

Esse desenvolvimento pode ser alcançado se houver uma combinação de prática multidisciplinar envolvendo familiares, professores, médicos, terapeutas e, se necessário, medicamentos. As intervenções psicoeducacionais podem ser uma parte importante da ajuda a uma criança, uma vez que os profissionais irão alinhar e colaborar com as famílias e profissionais relacionados durante o tratamento e acompanhamento de um aluno com TDAH.

A conclusão é que os profissionais de saúde devem manter as famílias plenamente informadas e monitorar os sintomas das crianças da melhor maneira possível. Além disso, é de extrema importância que ele tenha influência no ambiente escolar para garantir o melhor aproveitamento possível da criança.

O TDAH também tem sido pesquisado e estudado com precisão por famílias que passaram a vida com seus filhos, bem como a exposição e interpretação em instituições escolares e outros locais que seus filhos frequentam, e quanto mais aprendermos sobre o assunto, mais poderemos aliviar seu fracasso e sofrimento.

Através desta declaração, é reconhecido o papel que as famílias e os professores desempenham na aprendizagem das crianças com TDAH. Os professores têm nas mãos o poder de fazer a diferença na vida dessas crianças, seja guiando-as para o bem, o mal. Para tanto, é necessário compreender o TDAH, compreender sua particularidade, encontrar soluções, participar do processo de formação dessas crianças e cooperar com o ensino.

Incluir alunos com TDAH é difícil e requer aulas dinâmicas e lúdicas para chamar a atenção do aluno para que ele se mantenha concentrado. Os jogos são bons exemplos a serem utilizados pois envolvem estratégias e raciocínio, onde o aluno aprende a manter o foco e finalizar suas atividades.

Com isso espera-se que os resultados desta pesquisa proporcionem maior familiaridade sobre o TDAH por parte das escolas na tomada de decisões frente aos desafios encontrados e trazendo também para sociedade a importância da informação sobre o transtorno TDAH e suas peculiaridades.

A partir desta pesquisa, espera-se contribuir para ampliar o debate sobre o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade – TDAH e os desafios encontrados no ambiente escolar. Bem como responder qual é o papel da escola e da família diante dessas dificuldades. Debater sobre as principais estratégias que a escola pode estar utilizando para minimizar os problemas de aprendizagem e motivar os alunos nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ABDA, Associação Brasileira de Déficit de Atenção. **O que é tdah?**. Publicado em 7 dez 2010. Disponível em: . Acesso em: 26 fev. 2022.
- BARKLEY, R. A. (2002). **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade** – TDA/H. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- BORELLA, C. A. S. **O que é hiperatividade? Sintomas e causas**. 2002. Disponível em: <<http://www.psicologosp.com/2013/10/o-que-e-hiperatividade-sintomasecausas.html>>. Acesso em: 05 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192. Acesso em: 10 abril. 2023.
- BRASIL. Diário Oficial da União. **LEI 14.254/21**. Disponível em: Acesso em: 10 abril. 2023.
- DSM-IV-TR. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4. ed. Trad. Cláudia Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- Instituto Neuro Saber. **Quais são os tipos de TDAH e como identificá-los?** Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/quais-sao-os-tipos-de-tdah-e-comoidentifica-los/>>. Acesso em: 10 abril. 2023
- PANTOJA, D. **O Processo de aprendizagem: A construção do conhecimento**. In: WAJNSZTEJN, R. Dificuldades escolares: um desafio superável. São Paulo: Editora Ártemis, 2005.
- PHELAN, T. W. TDA/TDAH –**Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: sintomas, diagnósticos e tratamento**. ed. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.
- PINNA, Camila. **Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças**. 2007. 18p. (Trabalho de Conclusão de Curso) Instituto de Psiquiatria. Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ). Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Camilla_Pinna/publication/262635391_Challenges_in_diagnosing_ADHD_in_children/links/540f0bab0cf2f2b29a3dc3cf.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- ROHDE, Luís Augusto Paim et al. **Transtorno de Déficit de Atenue é?: Como ajudar?** Ed. Artes Médicas Sul, 1999
- ROHDLE, L. A. P. & BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de atenção/hiperatividade: o que é?: Como ajudar?** Ed. Artes Médicas Sul, 1999
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. Guia para eficiência nos estudos. 2º. Edição. São

Paulo, Atlas, 1991.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas. Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** São Paulo: Gente, 2003, p. 01, 13, 25 e 26.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas.** 1979. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm>. Acesso em: 05 abr.2023